

Entre o visível e o invisível: o trabalho do enfermeiro em unidade de internação cirúrgica

Between the visible and the invisible: the nurse's work in a surgical inpatient unit

Entre lo visible y lo invisible: el trabajo de la enfermera en una unidad de hospitalización quirúrgica

Camila Pinnoⁱ

Silviamar Camponogaraⁱⁱ

Mônica Strapazzon Bonfadaⁱⁱⁱ

Fabiéli Vargas Muniz^{iv}

Resumo: Identificar como ocorre o trabalho prescrito e o trabalho real do enfermeiro em unidade de internação clínica cirúrgica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O local de estudo foi uma Unidade de internação clínica cirúrgica adulta de um hospital universitário. A coleta dos dados ocorreu no período de março a setembro de 2015. Os participantes do estudo foram 12 enfermeiros, atuantes a mais de seis meses. A coleta de dados foi realizada, utilizando a triangulação de dados, entre pesquisa documental, observação sistemática e entrevista semiestruturada. Na análise dos dados foi usada a análise temática de Minayo. Desta forma, o trabalho prescrito e as normas antecedentes podem passar por mudanças e alterações, ocorrendo as renormatizações. No momento em que ocorrem as renormatizações é quando o enfermeiro se utiliza do seu uso de si, efetivando assim o trabalho real do enfermeiro em Unidade de internação clínica cirúrgica.

Abstract: Identify how the prescribed work and the real work of the nurse in a surgical clinical hospitalization unit occurs. This is a qualitative case study. The study site was an adult surgical surgical hospitalization unit in a university hospital. Data collection took place from March to September 2015. The study participants were 12 nurses, working for more than six months. Data collection was performed, using data triangulation, between documentary research, systematic observation and semi-structured interview. Minayo's thematic analysis was used to analyze the data. In this way, the prescribed work and the antecedent norms can undergo changes and alterations, with renormatizations occurring. The moment when the renormatizations occur is when the nurse uses his / her use of himself, thus carrying out the real work of the nurse in a surgical clinical inpatient unit.

Resumen: Identifique cómo se produce el trabajo prescrito y el trabajo real de la enfermera en una unidad de hospitalización clínica quirúrgica. Este es un estudio de caso cualitativo. El sitio del estudio era una unidad de hospitalización quirúrgica para adultos en un hospital universitario. La recopilación de datos tuvo lugar de marzo a septiembre de 2015. Los participantes del estudio fueron 12 enfermeras, que trabajaron durante más de seis meses. La recolección de datos se realizó, utilizando la triangulación de datos, entre la investigación documental, la observación sistemática y la entrevista semiestruturada. El análisis temático de Minayo se utilizó para analizar los datos. De esta manera, el trabajo prescrito y las reglas antecedentes pueden sufrir cambios y alteraciones, produciéndose renormatizaciones. El momento en que ocurren las renormatizaciones es cuando la enfermera usa su uso de sí mismo, llevando a cabo el trabajo real de la enfermera en una unidad quirúrgica de hospitalización clínica.

Palavras-chave: Ergologia; Enfermeiro; Trabalho; Unidade de Internação; Subjetividade.

Keywords: Ergology; Nurse; Job; Inpatient Unit; Subjectivity.

Palabras claves: Ergología; Enfermero; Trabajo; Unidad de hospitalización; Subjetividad.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, conhecer e analisar o trabalho constitui-se em um desafio, tanto para os pesquisadores quanto para os próprios trabalhadores, pois o trabalho não se caracteriza como sendo estático, mas sim em contínuas modificações e reconfigurações dos processos de trabalho. A relação do trabalho com o ser humano, sua história, como vem sendo desenvolvido e quais fatores o influenciam, tem se modificado com o passar dos anos e na humanidade, apresentando diferentes significados e sentidos para a sociedade. É a partir do trabalho, em sua efetivação cotidiana, que o ser humano/ser social se distingue de todas as formas pré-humanas. Os seres humanos são dotados de consciência e, ao efetivar o trabalho, concebem o desenho e a forma que querem dar ao objeto do seu trabalho (ANTUNES, 2013).

Ainda, salienta-se ser de extrema importância o entendimento da dinâmica que ocorre entre o trabalho e os sujeitos-trabalhadores que nele atuam, uma vez que estes são constituídos de subjetividade, muitas vezes, balizada por experiências anteriores. Além disso, parte-se do pressuposto que todo o conjugado de corpo-alma-mente dos sujeitos-trabalhadores pode influenciar diretamente na forma como desenvolvem o seu trabalho.

Desse modo, vale destacar que o trabalho do enfermeiro – nos diferentes cenários em que atua – é largamente influenciado por um sistema de normas, sejam elas oriundas de políticas públicas, institucionais, legais, dentre outras, além de estar, ainda, aderido a um paradigma que privilegia uma visão biologicista sobre o processo saúde-doença. Nesse contexto, Vial, Plein e Machado (2010) afirmam que é preciso que existam enfermeiros capazes não só de intervirem no bem-estar da população, limitados ao binômio queixa-

conduta, diagnóstico e tratamento, mas que sejam capazes de inovar seu trabalho, pensando em novas formas de atuação e que contemplem, também, as necessidades e as demandas dos pacientes.

Sendo assim, o estudo buscou identificar como ocorre o trabalho prescrito e o trabalho real do enfermeiro em unidade de internação clínica cirúrgica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2014, p. 57) “é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...]”. O estudo de caso é caracterizado como uma investigação empírica, a fim de proporcionar uma abordagem aprofundada de suas dimensões e processos essenciais (FAVERO; RODRIGUES, 2015). Permite entender um acontecimento e dele compreender as características holísticas e da vida real como: comportamentos dos grupos e ciclos individuais, processos organizacionais, comportamento, relações internacionais, desempenho escolar (YIN, 2015).

O local de estudo foi uma Unidade de internação clínica cirúrgica adulta de um hospital universitário. A coleta dos dados ocorreu no período de março a setembro de 2015. Os participantes do estudo foram 12 enfermeiros, atuantes na Unidade de internação clínica cirúrgica a mais de seis meses. A coleta de dados foi realizada, utilizando-se a triangulação de dados, constando de pesquisa documental, observação sistemática e entrevista semiestruturada.

Na análise dos dados foi usada a análise temática de Minayo (2014). Foram respeitados todos os aspectos éticos conforme Resolução 466 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº CAAE 41040815.9.0000.5346.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 participantes do estudo, três eram do sexo masculino e nove do sexo feminino, caracterizando-se por um grupo predominantemente composto por mulheres. Apresentavam idade entre 26 anos a 58 anos, com tempo de graduação entre três anos e 32 anos, com uma média de 16 anos formados no curso superior em Enfermagem. O tempo de serviço na instituição variou entre seis meses e 34 anos, sendo que o tempo de trabalho na Unidade de Internação Clínica Cirúrgica compreendeu o período de seis meses a 27 anos. Com relação ao vínculo empregatício, quatro eram servidores públicos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e oito eram Servidores Públicos Federal regidos pelo regime jurídico único (RJU). A maioria dos participantes possuíam algum tipo de especialização, mestrado ou doutorado (este último, em andamento).

Após análise dos dados oriundos das entrevistas, observações e dos documentos, foi possível estabelecer, de acordo com Minayo (2014), uma organização das informações, da qual emergiu uma categoria temática: “Entre o visível e o invisível: o trabalho do enfermeiro em unidade de internação cirúrgica”.

Os enfermeiros da pesquisa caracterizam seu trabalho em Unidade de internação clínica cirúrgica como sendo rotineiro, apresentando atividades específicas nos diferentes turnos.

Destaca-se que, a análise das atas das reuniões da equipe de enfermagem ocorridas desde o mês de outubro de 2009 até 24 de março de 2015, que totalizaram 73 reuniões, aponta que são abordadas as mais diversas temáticas. No entanto, algumas tiveram destaque, como por exemplo: educação em saúde com os pacientes, educação permanente com os trabalhadores, rotinas de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

e competências do enfermeiro. Neste sentido, o estudo realizado por Lorenzetti, et al. (2014), destaca a importância do enfermeiro hospitalar, ao desenvolver seu papel na gestão e assistência de atenção à saúde, pesquisa e gestão, bem como e principalmente na educação durante o trabalho, considerando que esses aspectos influenciam diretamente na qualidade da assistência prestada.

As reuniões desenvolvidas apontam a busca por um estilo de gestão participativa, em virtude da presença dos diferentes trabalhadores da equipe de enfermagem (enfermeiro e técnico de enfermagem). Salienta-se um direcionamento para a organização do trabalho, de forma contínua especialmente tratando de rotinas específicas e condutas a serem homogeneizadas entre os trabalhadores de enfermagem.

Na análise das Atas emergem algumas atividades “reais” do processo de trabalho: passagem de plantão (Ata nº 09/2011) e a visita aos pacientes (Ata nº 02/2014), escala dos enfermeiros (Ata nº 016/2012), transporte dos pacientes (Ata nº 03/2010), cuidados com pacientes graves (Ata nº 05/2013), rotinas de curativos (Ata nº 08/2011, Ata nº 09/2012), coordenação de equipe (Ata nº 09/2011), revisão do manual de orientações pré e pós-operatórias (Ata nº 17/2012, Ata nº 07/2014), importância de registrar no prontuário todos os procedimentos e condutas (Ata nº 01/2015) e evoluções de enfermagem (Ata nº 02/2014).

Corroborando com o que consta em ata, os participantes relatam, dentre as principais atividades realizadas na Unidade de internação clínica cirúrgica: realização de curativos em diferentes turnos, troca de dreno de tórax, punção venosa, sondagem, pendências, aprazamento de pastas, as quais são caracterizadas como sendo, essencialmente, tecnicistas. Neste sentido, percebe-se que a enfermagem, por vezes ainda abarca cenários de práticas tecnicistas e reproducionistas (SILVA, 2011). Assim a intersecção do uso de si do enfermeiro torna-se uma estratégia de mudança, destina-se a transcender essas práticas, possibilitando

novas formas de desenvolver e de atuação durante o processo de trabalho, em vista da qualificação do cuidado prestado.

As atividades caracterizadas e o objeto de trabalho de enfermagem especificado, não se caracterizam como uma simples aplicação de conhecimento já sabido, outros saberes se produzem momentaneamente. Esses saberes são estritamente vinculados ao trabalhador de enfermagem, o qual faz parte de um mundo de valores (DURRIVE, 2011). O trabalho do enfermeiro na Unidade de internação clínica cirúrgica observada caracteriza-se por rotinas pré-estabelecidas, mas, uma das principais atividades que se destaca é a visita diária aos pacientes internados.

Com base nessas considerações e apostando no trabalhador, como ser humano, a ergologia propõe uma apreciação “situada” para compreender-transformar o trabalho. Instiga-se a (re)invenção, criação de um ambiente e à uma situação que é pertinente a si e ao restante dos trabalhadores (SCHWARTZ, 2010).

Nessa perspectiva e com relação ao trabalho prescrito o qual o enfermeiro necessita seguir, o mesmo vem sendo discutido e afirmado em reuniões de equipe:

[...] e que não pode permitir que as funções de cada profissional não estejam respaldadas pelas leis do exercício profissional [...] todos devem saber sua função (Ata nº 18/2012). Repetiu [enfermeira chefe] sobre o papel do enfermeiro na responsabilidade pelo turno de trabalho (Ata nº 02/2013).

O trabalho do enfermeiro abrange o cuidado ao ser humano, englobando processos e atividades técnicas, de pesquisa, administração e educacionais e todos estes caracterizam-se como trabalho prescrito (CAMPOS, MELO, FILHO; 2014). O trabalho real difere-se do trabalho prescrito, porque os trabalhadores, os quais fazem parte do processo caracterizam-se por sujeitos singulares que estão sempre a antecipar as atividades, os imprevistos e as

variáveis. Neste sentido, possibilitam que as situações efetivadas não sejam jamais aquelas que as normas antecedentes e o trabalho prescrito pré-enquadraria (FRANÇA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o trabalho de enfermagem, o qual insere-se no processo de trabalho em saúde, é caracterizado pelo desenvolvimento de diversas atividades/procedimentos que são de responsabilidade específica do enfermeiro. Também se envolvem diferentes profissionais, tanto o técnico de enfermagem quanto o restante da equipe multiprofissional, proporcionando um trabalho coletivo em vista da qualificação da assistência prestada ao paciente.

Desta forma, o trabalho prescrito e as normas antecedentes podem passar por mudanças e alterações, ocorrendo as renormatizações. No momento em que ocorrem as renormatizações é quando o enfermeiro se utiliza do seu uso de si, efetivando assim o trabalho real do enfermeiro em Unidade de internação clínica cirúrgica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. (org.). **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.156 p.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2012b.

CAMPOS, L. F.; MELO, M. R. A. C.; FILHO, P. C. P. T. Ergologia como referencial teórico: possibilidades para assistência e pesquisa em enfermagem. **RECOM R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 4. n. 2. p. 1222-1228, 2014.

DURRIVE, L. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 47-67, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981462011000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 de jul. 2019.

FAVERO, L.; RODRIGUES, J.A. P. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. In. Maria Ribeiro Lacerda, Regina Gema Santini Costenaro – Porto

Alegre: Moriá, 2015.

FRANÇA, M. No princípio dialógico da linguagem, o reencontro do Homo Loquens com o ser humano industrioso. In: FIGUEIREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. (Org). **Labirintos do trabalho**: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. cap. 5, p. 91-115.

LORENZETTI, J. et al . Work organization in hospital nursing: literature review approach. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 11041112, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01047072014000401104&lng=rm=iso>. Acesso em: 2 Jan. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 269 p.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Ed.UFF, 2010.

SILVA, L. da et al . Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 340-348, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01047072011000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2019.

VIAL, S. R. M.; PLEIN, F. de B.; MACHADO, M. E. (Coord.). **A Política de Educação Permanente em Saúde**: Avanços e desafios. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul/Escola de Saúde Pública, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 320 p. 2015.

ⁱ Endereço institucional: Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Doutorado; Endereço residencial: Rua Silva Jardim, 1994. Santa Maria – RS; Telefone: (54) 996458846; Email: pinnocamila@gmail.com; Sinopse curricular: Enfermeira, Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; Publicação: "A Dramática do “Uso de si” no trabalho da equipe de enfermagem em clínica cirúrgica". Revista texto e contexto em enfermagem. volume 28. p. 1-13, 2019.

ⁱⁱ Endereço institucional: Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós Graduação em Enfermagem; Endereço residencial: Rua Visconde de Pelotas, nº 1230, apto 20, Centro, Santa Maria – RS; Telefone: (55) 9 9977-9113; Email: silviaufsm@yahoo.com.br; Sinopse curricular: Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil; Publicação: PINNO, C; CAMPOGARA, S.; FREITAS, E. O. O trabalho em saúde e enfermagem sob a ótica da ergologia: uma análise da produção científica. EVIDENTIA (GRANADA), v. 13, p. 00-00, 2016.

ⁱⁱⁱ Endereço Institucional: Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Mestrado; Endereço residencial: Avenida independência, nº 1151, apto 303, Centro, Palmeira das Missões – RS; Telefone: (55) 9 9935-6725; Email: monica.strapazzon@yahoo.com.br; Sinopse curricular: Enfermeira. Mestre pelo PPGEnf – UFSM. Especialista em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma - Hospital Moinhos de Vento/POA; Publicação: Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. Revista de enfermagem UFPE On Line. Volume 12, n 8, p 2235-46, 2018.

^{iv} Endereço Institucional: Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Mestrado; Endereço Residencial: Rua Ruy Barbosa nº 35, apto 204, Centro. Palmeira das Missões – RS; Contato: (55) 999305652; Email: fabielivargasmuniz_@hotmail.com; Sinopse curricular: Enfermeira da Associação do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões. Graduada pela UFSM – Campus Palmeira das Missões. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Gestão Hospitalar pela UNINTER; Publicação: SCHNEIDER, F. V. M.; SILVA, L. A. A.; SODER, R. M.; SILVA, S. K.; OLIVESKI, C. C. Modelos de gestão e estilos de liderança em enfermagem no serviço hospitalar e na atenção básica, p. 136-176. O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.